

Informe Macroeconômico

14 a 18/08/2023 - Ano 3 | Nº 106



Destaques

- Há mais de 1 ano, o Pix é o meio de pagamento mais utilizado no Brasil, chegando ao dobro do segundo colocado, o cartão de crédito:** desde o 1º trimestre de 2022, o PIX passou a ser a preferência nacional no total de transações realizadas (4,3 bilhões de transações). Um ano depois (1º trimestre de 2023), o uso do PIX quase dobrou (8,1 bilhões) e superou a soma do uso de cartões de crédito e débito (8,0 bilhões). Em termos de valor transacionado, o Pix é o instrumento que mais cresce, mas ainda ocupa a quarta posição no volume total, entre os meios de pagamentos.
- Concessões de crédito para empresas no Brasil recuam 4,0% no 1º semestre de 2023:** As concessões de crédito nas operações de empréstimos e financiamentos no Brasil, assinalaram de R\$ 2,86 trilhões no 1º semestre, representando crescimento nominal de 2,6%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. As concessões de crédito destinadas às empresas apresentaram recuo de 4,0%, enquanto, a pessoa física, apresentou evolução positiva de 8,4%.
- Maranhão e Piauí são Destaques no Avanço do Saldo de Crédito no Nordeste:** O saldo das operações de crédito no Nordeste atingiu o montante de R\$ 744,34 bilhões de reais no final do 1º semestre de 2023, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 12,5% nos últimos 12 meses, enquanto no Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 8,9%. Entre os estados nordestinos, a maior elevação no saldo das operações de crédito ocorreu no Maranhão (+18,6%) e Piauí (+16,4%).
- Serviços, Construção e Comércio geraram novos postos de trabalho em todos os estados do Nordeste no acumulado do 1º semestre de 2023:** O Nordeste apresentou resultado líquido de empregos formais de 100.716 postos de trabalho, no acumulado do primeiro semestre de 2023. O resultado do emprego na Região Nordeste foi impactado positivamente, principalmente, pelas atividades dos setores de Serviços (+97.362), Construção (+22.619) e Comércio (+11.849). Neste período, Serviços, Construção e Comércio geraram novos postos de trabalho em todas as Unidades Federativas do Nordeste, além de agregaram aproximadamente 56,4% do estoque de empregos formais na Região.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 04/08/2023

| Mediana - Agregado - Período | 2023 | 2024 | 2025 | 2026 |
|--|--------|--------|--------|--------|
| IPCA (%) | 4,84 | 3,88 | 3,50 | 3,50 |
| PIB (% de crescimento) | 2,26 | 1,30 | 1,90 | 2,00 |
| Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$) | 4,90 | 5,00 | 5,08 | 5,10 |
| Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a) | 11,75 | 9,00 | 8,50 | 8,50 |
| IGP-M (%) | -3,44 | 4,00 | 4,00 | 4,00 |
| Preços Administrados (%) | 8,91 | 4,40 | 3,76 | 3,50 |
| Conta Corrente (US\$ Bilhões) | -43,00 | -48,68 | -50,00 | -53,00 |
| Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões) | 67,00 | 60,00 | 59,59 | 56,00 |
| Investimento Direto no País (US\$ Bilhões) | 80,00 | 80,00 | 81,60 | 80,00 |
| Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB) | 60,60 | 64,00 | 65,55 | 67,90 |
| Resultado Primário (% do PIB) | -1,00 | -0,80 | -0,60 | -0,35 |
| Resultado Nominal (% do PIB) | -7,48 | -6,90 | -6,22 | -6,00 |
| Resultado Nominal (% do PIB) | -7,64 | -7,00 | -6,20 | -6,00 |

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Helen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Há mais de 1 de ano, o Pix é o meio de pagamento mais utilizado no Brasil, chegando ao dobro do segundo colocado, o cartão de crédito

Os dados do Banco Central sobre meios de pagamentos mostram que desde o 1º trimestre de 2022, o PIX passou a ser a preferência nacional no total de transações realizadas. Com 4,3 bilhões de transações, o PIX superou os anteriormente preferidos, o cartão de crédito e o cartão de débito, ambos com 3,7 bilhões de transações, cada.

Mais de um ano depois, a utilização do PIX continua crescendo de forma acelerada. Os dados mais recentes para os meios de pagamentos citados mostram que, em termos de quantidade de transações, o uso do PIX quase dobrou, se comparado há exatamente 1 ano (passou de 4,3 bilhões no 1º trimestre de 2022, para 8,1 bilhões de transações, em igual período de 2023). Para o mesmo período, na ordem de preferência, aparecem o cartão de crédito que cresceu 14,3%, ficando com 4,2 bilhões de transações e o cartão de débito, que avançou 3,3%, contando com 3,8 bilhões de transações.

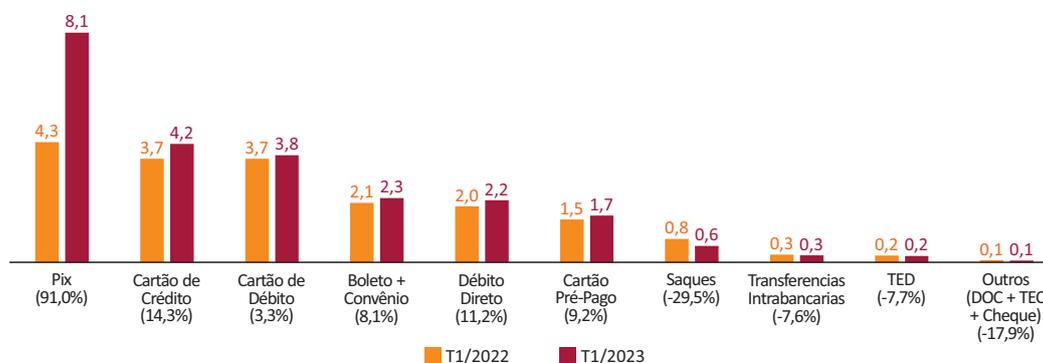
Assim, o total de transações via PIX (8,1 bilhões) é praticamente o dobro do realizado pelo segundo colocado, o cartão de crédito (4,2 bilhões), e supera a soma do uso de cartões de crédito e débito (8 bilhões de transações). Observando os demais instrumentos, destaca-se a queda no total de saques realizados (-29,5%), refletindo a redução do uso do dinheiro em espécie nas transações.

Essa preferência crescente pelo Pix deve ser relativizada, contudo, quando a variável de análise é o valor transacionado e não a quantidade de transações. É certo que o volume monetário total de Pix foi o que mais cresceu (66,7%), no período em questão (1ºs trimestres de 2022 e de 2023), passando de um total de R\$ 2,1 trilhões para R\$ 3,4 trilhões. No entanto, este valor está bem aquém do que é transacionado via TED, que passou de R\$ 9,4 trilhões para R\$ 9,9 trilhões (crescimento de 5,1%).

Percebe-se, no entanto, que essa defasagem na preferência entre o primeiro (TED) e o quarto colocado (o Pix), em relação ao valor total transacionado, vem caindo de forma intensa. O volume de TED era 4,6 vezes maior que o de PIX, no 1º trimestre de 2022 e passou a ser 3 vezes maior, para o mesmo período de 2023.

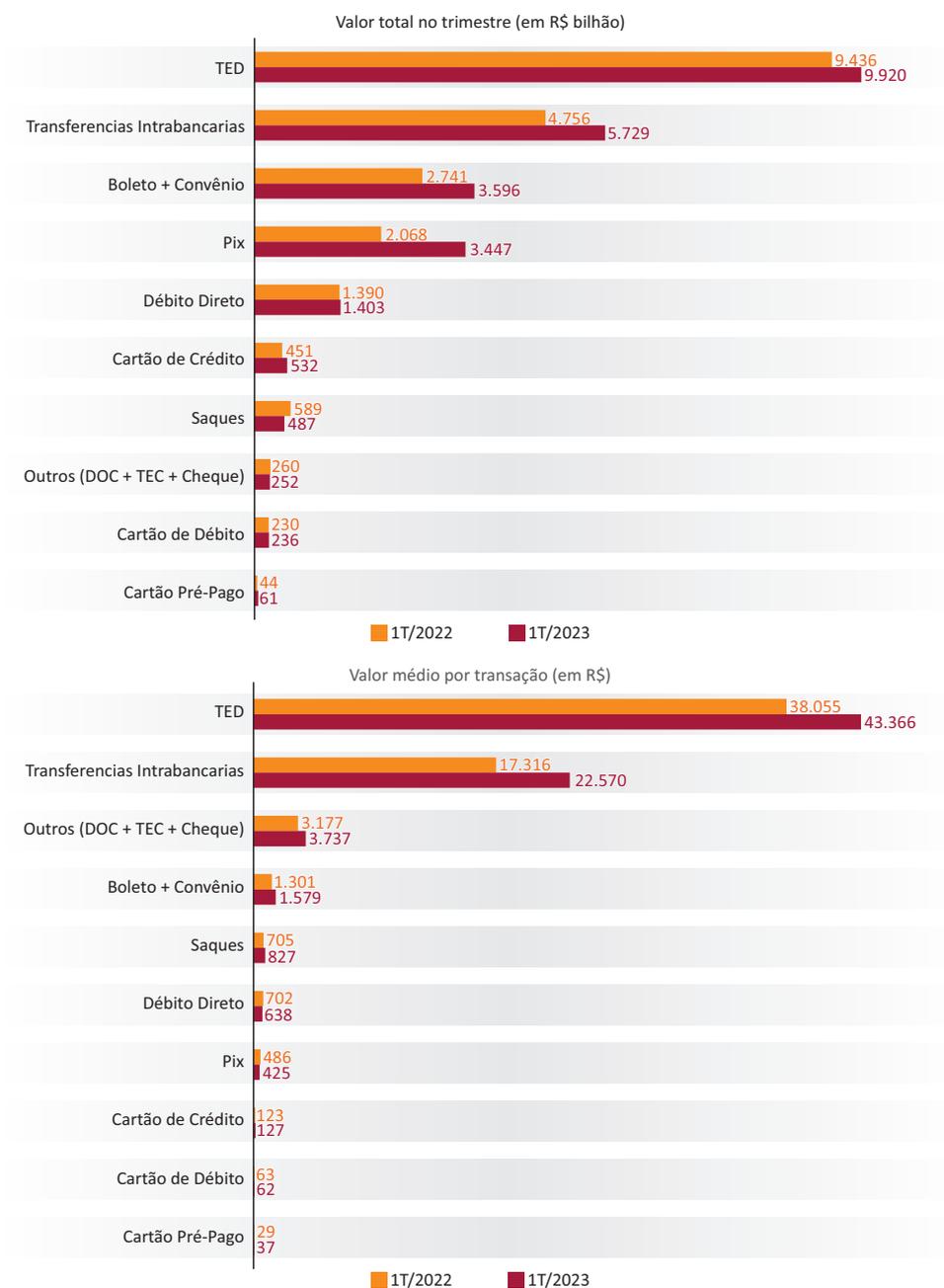
Cabe ainda destacar a grande disparidade entre esses dois instrumentos quanto ao valor por transação. Com um ticket médio de R\$ 486 no período inicial da análise, o PIX ficou ainda mais “popular” e reduziu o valor médio em 12,7%, para R\$ 425 no 1º trimestre de 2023. Já a TED, passou de R\$ 38.055 para R\$ 43.366, aumentando em quase 14% o ticket médio por transação, se configurando em um valor 102 vezes maior do que uma transação de PIX.

Gráfico 1 – Quantidade de transações por meios de pagamentos (em bilhões de transações) e taxa de crescimento – Brasil – 1º trimestre de 2022 e 1º trimestre de 2023



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do Banco Central do Brasil.

Gráfico 2 – Valor total (em R\$ bilhões) e valor médio por transação (em R\$), por meio de pagamento – Brasil – 1º trimestre de 2022 e 1º trimestre de 2023



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do Banco Central do Brasil.

Concessões de crédito para empresas no Brasil recuam 4,0% no 1º semestre de 2023

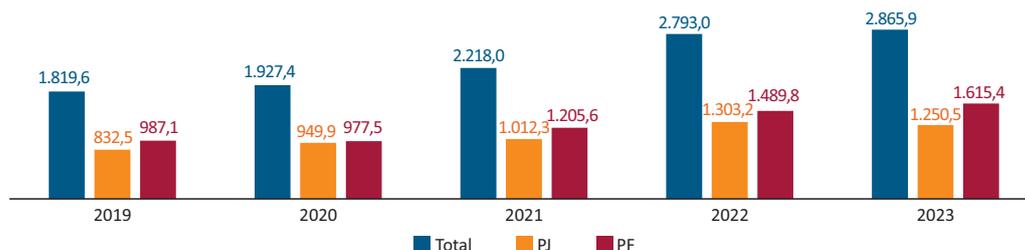
As concessões de crédito nas operações de empréstimos e financiamentos do Sistema Financeiro Nacional, no 1º semestre de 2023, assinalaram de R\$ 2,86 trilhões, representando crescimento nominal de 2,6%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. As concessões de crédito destinadas a pessoa jurídica apresentaram recuo de 4,0%, enquanto, a pessoa física, apresentou evolução positiva de 8,4% nos créditos concedidos no período de janeiro a junho de 2023, em relação ao período de janeiro a junho de 2022.

Sob a ótica das origens, os recursos podem ser caracterizados em recursos livres e direcionados. Nas concessões de crédito das operações que utilizam os recursos livres, que correspondem aos contratos com taxas de juros livremente pactuadas entre instituições financeiras e mutuários (taxas de mercado), foi contratado o montante de R\$ 2,60 trilhões no 1º semestre de 2023, o que representa crescimento de 2,7%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Entre as modalidades de crédito destinadas às empresas, que usam o funding dos recursos livres, as concessões de crédito totalizaram R\$ 1,15 trilhão, no 1º semestre do ano corrente, o que sinaliza variação negativa de 5,6%. Neste período, em termos de volume de recursos concedidos para as empresas, as operações de desconto de duplicatas e recebíveis (R\$ 339,88 bilhões) e cheque especial (R\$ 130,83 bilhões), no período de janeiro a junho apresentaram retração de 9,3% e 0,7%, respectivamente. As modalidades de crédito que apresentaram melhor performance na concessão de crédito, também sob o amparo dos recursos livres, para as empresas, quando comparado com o mesmo período do ano passado, podem-se destacar: cartão de crédito parcelado (114,6%) e cartão de crédito - rotativo (46,0%).

Nos recursos direcionados, onde operações de crédito são regulamentadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) ou vinculadas a recursos orçamentários, destinadas, basicamente, à produção e ao investimento de médio e longo prazos aos setores imobiliário, habitacional, industrial, comercial, rural, serviços e de infraestrutura, foram concedidos créditos no período de janeiro a junho de 2023 o montante de R\$ 262,31 bilhões, o que significa avanço nominal de 1,9%, em comparação com o mesmo período de 2022.

Gráfico 1 – Concessões de Crédito – Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física – R\$ Bilhões – Janeiro a Junho: 2019 a 2023.

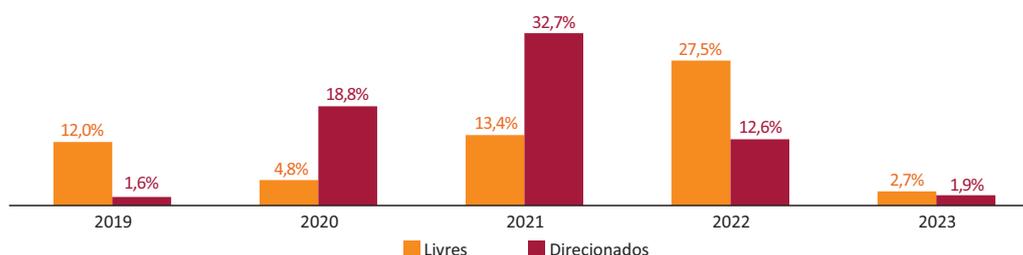


Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 2 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – R\$ Bilhões – Janeiro a Junho: 2019 a 2023.



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: Etene (2023).

Gráfico 3 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – Variação (%) em Relação ao Ano Anterior – Janeiro a Junho: 2019 a 2023.


Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: Etene (2023).

Tabela 1 – Recursos Livres - Pessoa Jurídica – Contratações (R\$ milhões) – Janeiro a Junho de 2023 - Por Modalidade

| Modalidade | Part. (%) | Valor | Crescimento (%) |
|-------------------------------------|---------------|------------------|-----------------|
| Desconto de Duplicata e Recebíveis | 29,3% | 339.881 | -9,3% |
| Cheque Especial | 11,3% | 130.836 | -0,7% |
| Antecipação de Cartão de Crédito | 9,7% | 112.109 | -20,3% |
| Cartão de Crédito - Rotativo | 8,0% | 93.024 | 46,0% |
| ACC | 7,9% | 91.571 | -16,1% |
| Capital de Giro Superior a 365 Dias | 6,6% | 76.161 | -21,5% |
| Conta Garantida | 6,2% | 71.811 | -5,0% |
| Capital de Giro Até 365 Dias | 4,0% | 46.666 | 2,7% |
| Outros Créditos Livres | 3,7% | 43.204 | 45,7% |
| Financiamento A Exportação | 2,9% | 33.256 | -21,1% |
| Arrendamento de Veículos | 2,8% | 32.107 | -6,4% |
| Cartão de Crédito - Parcelado | 2,6% | 29.744 | 114,6% |
| Aquisição de Veículos | 2,1% | 24.677 | -2,1% |
| Aquisição de Outros Bens | 0,6% | 7.430 | -18,3% |
| Capital de Giro - Rotativo | 0,6% | 7.385 | -27,4% |
| Financiamento A Importação | 0,5% | 5.312 | -35,0% |
| Comprar | 0,4% | 5.165 | 6,3% |
| Desconto de Cheques | 0,3% | 3.277 | -41,0% |
| Vendor | 0,2% | 2.725 | 4,0% |
| Repasse Externo | 0,2% | 2.377 | 27,5% |
| Cartão de Crédito - À vista | 0,2% | 2.091 | 39,7% |
| Arrendamento de Outros Bens | 0,0% | 414 | -28,7% |
| Total | 100,0% | 1.159.547 | |

Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: Etene (2023).

Maranhão e Piauí são Destaques no Avanço do Saldo de Crédito no Nordeste

O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 744,34 bilhões de reais no final do 1º semestre de 2023, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 12,5% nos últimos 12 meses, enquanto no Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 8,9%.

No Nordeste, no acumulado dos últimos doze meses, terminados em junho de 2023, a trajetória ascendente do crédito ocorre devido à expansão tanto das carteiras de crédito das pessoas físicas, que registrou aumento de 13,0%, quanto das empresas, que apontou elevação em 11,3%.

O saldo das operações de empréstimos e financiamentos no final do 1º semestre de 2023, destinado às famílias, representava 70,5% do total, cabendo a parcela restante (29,5%) às empresas.

Crédito nos Estados

Entre os estados nordestinos, a maior elevação no saldo das operações de crédito ocorreu no Maranhão (+18,6%) e Piauí (+16,4%), no período acumulado dos últimos doze meses, terminados em junho de 2023.

A liderança no avanço do crédito no Maranhão, decorre em razão do apetite de crédito tanto das pessoas físicas, quanto das pessoas jurídicas. O avanço do crédito das pessoas jurídicas e físicas, no Maranhão, foi de 21,9% e 17,7%, respectivamente. O saldo de crédito das pessoas físicas no Maranhão superou a marca de R\$ 60 bilhões no último mês de fevereiro, e já corresponde, aproximadamente, a 76,4% do crédito total do Maranhão.

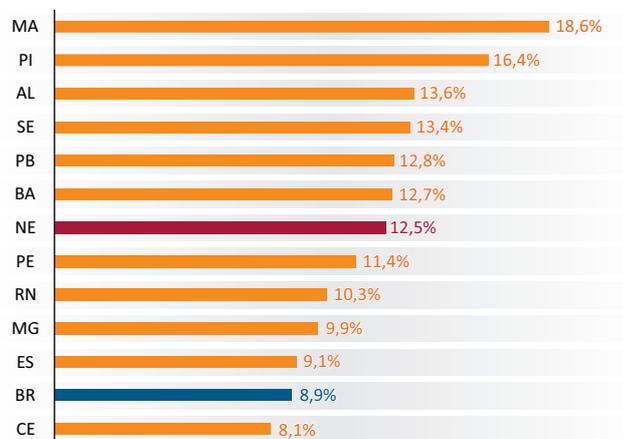
No Piauí, o crédito em expansão é resultado, sobretudo, das pessoas jurídicas, que cresceu em ritmo de 20,1% no acumulado dos últimos doze meses. Apesar do significativo crescimento, as pessoas jurídicas piauienses possuem apenas 37,0% do crédito total no Estado.

No montante total de crédito, os principais estados no Nordeste são: Bahia (R\$ 201,8 bilhões), Pernambuco (R\$ 123,6 bilhões) e Ceará (R\$ 116,2 bilhões).

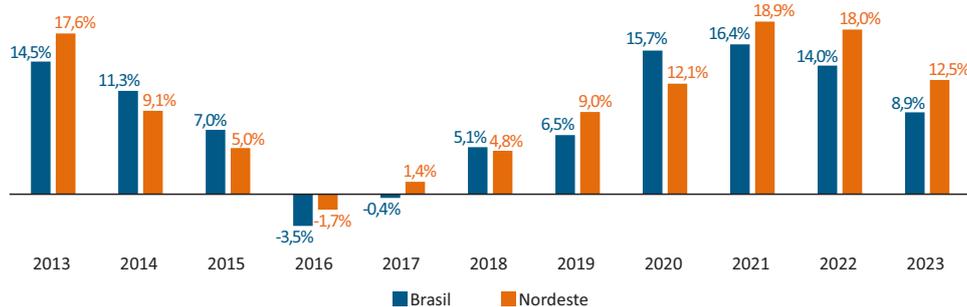
Crédito nas Regiões do Brasil

Regionalmente, consideradas as operações acima de R\$ 1 mil, a maior expansão no saldo de crédito no 1º semestre de 2023, pela métrica do acumulado dos últimos doze meses, foi na Região Norte, que registrou crescimento no saldo de crédito de 18,7%. O Nordeste, com crescimento de 12,5%, na mesma base de comparação, ficou em terceiro lugar no crescimento da carteira de crédito, logo após a Região Centro-Oeste, que avançou 12,7%.

Gráfico 1 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Junho de 2023



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 2 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Nordestino – Em 12 Meses % - 2013 a 2023*

Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

* 2023 corresponde ao período acumulado dos últimos doze meses, terminados em junho de 2023.

Tabela 1 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Regiões Seleccionadas – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2019 a 2023*

| | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 |
|--------------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Brasil | 6,5% | 15,7% | 16,4% | 14,0% | 8,9% |
| Nordeste | 9,0% | 12,1% | 18,9% | 18,0% | 12,5% |
| Sudeste | 4,1% | 15,6% | 14,9% | 10,9% | 6,8% |
| Norte | 13,2% | 17,9% | 27,4% | 22,4% | 18,7% |
| Sul | 8,7% | 19,1% | 15,4% | 16,2% | 11,2% |
| Centro Oeste | 10,0% | 17,3% | 17,4% | 17,8% | 12,7% |

Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

* 2023 corresponde ao período acumulado dos últimos doze meses, terminados em junho de 2023.

Serviços, Construção e Comércio geraram novos postos de trabalho em todos os estados do Nordeste no acumulado do 1º semestre de 2023

No acumulado do 1º semestre de 2023, o resultado líquido de empregos formais no Nordeste foi de 100.716 postos de trabalho. De acordo com o Gráfico 1, o fechamento líquido do acumulado de 2023 positivo deriva da combinação da recuperação econômica e controle da pandemia da Covid-19, mesmo diante do fechamento negativo do mês de dezembro de 2022. Desta forma, o estoque de emprego alcançou 7.109.462 vínculos ativos, o que representa variação de +1,44% em relação ao estoque de empregos do ano de 2022, seguindo tendência de crescimento no 1º semestre de 2023, conforme dados do Gráfico 2. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério da Economia (2023).

Regionalmente, nota-se ainda que a expansão de novos postos de trabalho vem ocorrendo de forma generalizada, abrangendo todas as regiões do País. Nordeste configura como a quarta região brasileira que mais gerou empregos, no acumulado do ano de 2023. Neste período, Sudeste lidera o ranking na geração de novos postos de trabalho, com formação de +525.276 novos empregos (Tabela 1).

De acordo com dados do Gráfico 3, verifica-se que o resultado do emprego na Região Nordeste foi impactado positivamente, pelas atividades dos setores de Serviços, Construção e Comércio, no acumulado do 1º semestre de 2023. Serviços foi o setor que mais gerou novos postos, formação de +97.362 novas vagas de trabalho. Entre seus segmentos, Atividades administrativas (+26.881), Educação (+18.437), Administração Pública (+13.620) e Saúde humana e Serviços Sociais (+10.368) se destacaram na ampliação do quadro de funcionários. Nos estados, todos computaram saldo positivo de emprego em Serviços, com destaque para Bahia (+30.643), Pernambuco (+19.108), Ceará (+17.701) e Maranhão (+6.133).

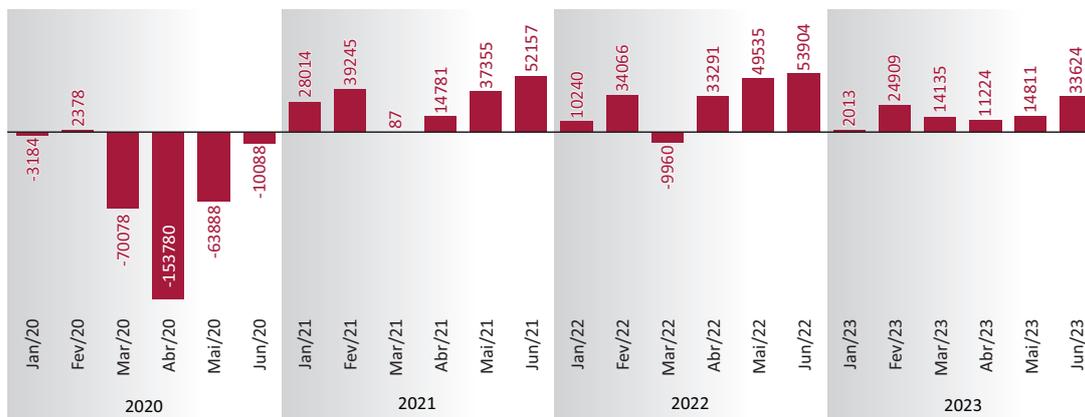
Construção registrou o segundo maior saldo positivo de emprego na Região, computando +22.619 novas vagas. Na Região, Construção de Edifícios (+11.463 postos) obteve significativo resultado na geração de novos empregos formais, seguido por Obras de Infraestrutura (+6.065) e Serviços Especializados em Construção (+5.091). Entre os estados, lideraram na geração de emprego Ceará (+4.589), na sequência, Bahia (+4.298), Rio Grande do Norte (+3.674), Piauí (+3.005) e Paraíba (+1.975).

Comércio ampliou seu quadro de pessoal em +11.849 postos, no acumulado de janeiro a junho de 2023. Entre as três subatividades pesquisadas, Comércio por Atacado e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas ampliaram o nível de estoque de emprego, com saldo líquido na geração de novos empregos de +6.503 e +4.764, nesta ordem. Comércio Varejista (+582) também apresentou saldo positivo. No acumulado do ano de 2023, Maranhão (+3.586), Piauí (+1.982) e Paraíba (+1.815) se sobressaíram com maiores saldos de emprego na Região.

Na Agropecuária, o saldo de emprego foi de contração, redução de -5.450 postos de trabalho, no acumulado de 2023. Mesmo com saldo regional negativo, destacam-se na geração de novos postos de trabalho no cultivo de café (+1.362), soja (+1.562), uva (+648) e batata-inglesa (+282). Entre os estados, Bahia (+8.157), Piauí (+1.752) e Maranhão (+1.039) foram os maiores em saldo de empregos, no acumulado do ano de 2023.

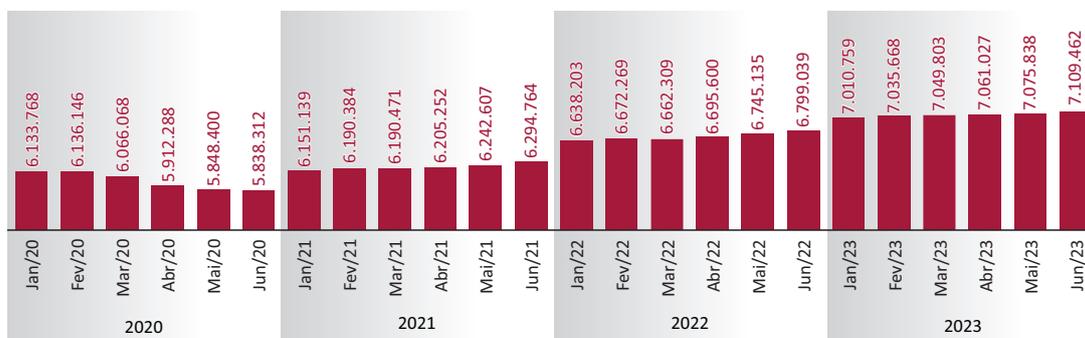
Indústria retraiu o nível de emprego em -25.661 postos de trabalho, no acumulado de 2023, conforme dados do Gráfico 4. Apesar do resultado, todas as quatro subatividades registraram saldo de emprego positivo, com exceção para a Indústrias de Transformação (-27.494 postos) que puxou o saldo negativo no setor industrial. As Indústrias de Transformação possuem o maior estoque de trabalhadores, com 975.061 trabalhadores registrados em carteira assinada, representando cerca de 86,5% do estoque de emprego total da Indústria regional. O setor industrial foi fortemente impactado pela perda de postos de emprego na Fabricação de Produtos Alimentícios, especificamente na Fabricação de açúcar (-27.580). Entre os estados, Bahia (+6.496), Piauí (+2.317) e Maranhão (+1.884) se sobressaíram na formação de novos postos de trabalho na Indústria regional, no acumulado de 2023.

Gráfico 1 – Nordeste: Evolução do saldo de emprego – Janeiro a junho - 2020 a 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

Gráfico 2 – Nordeste: Evolução do Estoque de Emprego - Janeiro a junho - 2020 a 2023



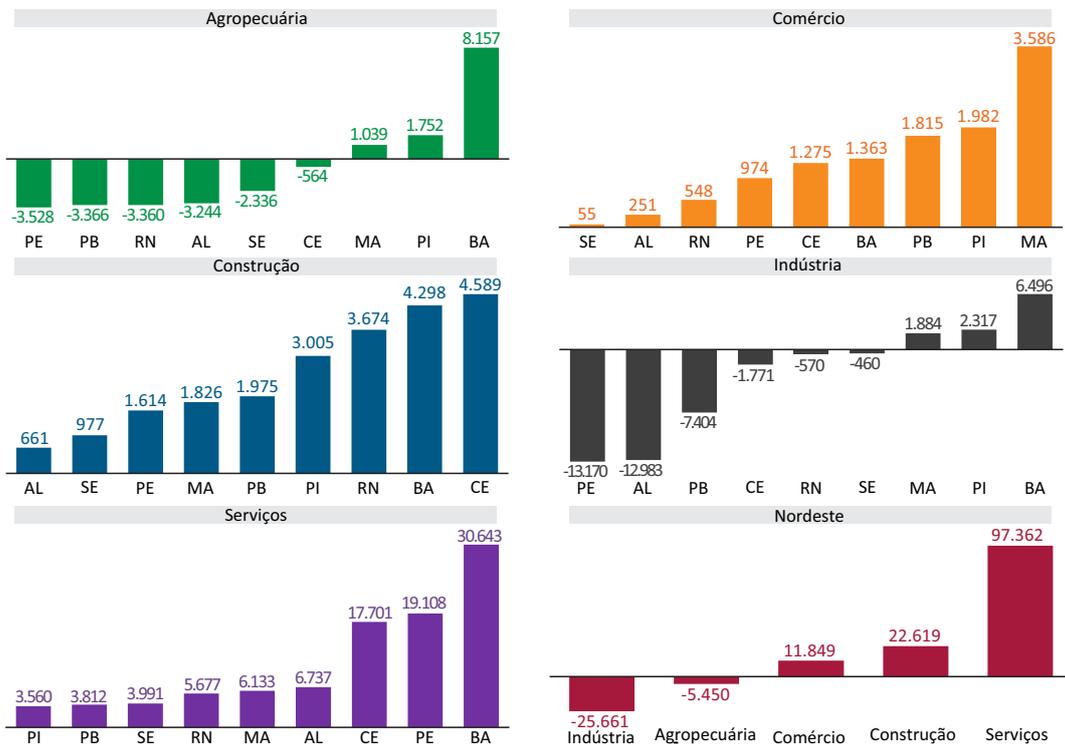
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

Tabela 1 – Saldo de emprego, por grande Região – Acumulado de janeiro a junho - 2020 a 2023

| Brasil e Regiões | Admitidos | Desligados | Saldos | Estoque | Varição Relativa (%) |
|------------------|-------------------|-------------------|------------------|-------------------|----------------------|
| Norte | 560.741 | 499.526 | 61.215 | 2.104.705 | 3,00 |
| Nordeste | 1.539.395 | 1.438.679 | 100.716 | 7.109.462 | 1,44 |
| Sudeste | 6.036.509 | 5.511.233 | 525.276 | 22.292.711 | 2,41 |
| Sul | 2.486.010 | 2.300.235 | 185.775 | 8.106.119 | 2,35 |
| Centro-Oeste | 1.215.052 | 1.070.060 | 144.992 | 3.830.982 | 3,93 |
| Não identificado | 71.070 | 65.504 | 5.566 | 23.986 | 30,22 |
| Brasil | 11.908.777 | 10.885.237 | 1.023.540 | 43.467.965 | 2,41 |

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

Gráfico 3 – Nordeste: Saldo de emprego, por atividade econômica - Acumulado de janeiro a junho - 2020 a 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 14 de agosto de 2023

Relatório Focus

terça-feira, 15 de agosto de 2023

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

Monitor do PIB - Junho/2023

quarta-feira, 16 de agosto de 2023

Proposta Metodológica para Classificação dos Espaços do Rural, do Urbano e da Natureza no Brasil

IPC-S – 2ª quadrissemana - Agosto/2023

quinta-feira, 17 de agosto de 2023

IPC-S Capitais – 2ª quadrissemana - Agosto/2023

IGP-10 e os componentes: IPA-10, IPC-10 e INCC-10 - Agosto/2023

IGP-10 e os componentes: IPA-10, IPC-10 e INCC-10 - Novembro/2023